



## A INSERÇÃO DA SEXUALIDADE NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Sheila Milena Pessoa dos Santos<sup>1</sup>; Luana Larissa Oliveira Bezerra<sup>2</sup>; Maria Imaculada de Fátima Freitas<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande, sheila.milena@gmail.com<sup>1</sup>; Universidade Federal de Campina Grande, luana.olibe@gmail.com<sup>2</sup>; Universidade Federal de Minas Gerais, peninha@enf.ufmg.br<sup>5</sup>*

**Introdução:** A sexualidade possui papel central sob o enfoque da integralidade da atenção. Diversos estudos apontam a incipiente incorporação da sexualidade à rotina de enfermagem, o que torna necessária a investigação dos processos que conduzem os enfermeiros a evitar as questões da sexualidade nas práticas assistenciais. **Objetivo** analisar a abordagem da sexualidade na prática de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada em março de 2017. Foram recuperados artigos produzidos entre 2007 e 2016, hospedados na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram excluídos artigos em duplicata e que não tivessem enfermeiros(as) como participante. Utilizou-se os descritores cuidados de enfermagem e seus sinônimos. Foram recuperados 251 artigos, destes 41 atenderam aos critérios de inclusão e foram submetidos à síntese qualitativa. No total, 24 artigos compuseram a análise e foram categorizados por similaridade de conteúdo, que resultaram nas seguintes categorias: Avanços e permanências na abordagem da sexualidade em enfermagem; as barreiras para abordagem da sexualidade na assistência; caminhos para inserção da abordagem da sexualidade na assistência. **Resultados:** Foram identificados avanços na abordagem relacional da sexualidade, contudo, barreiras relativas a estereótipos e tabus ainda permeiam as práticas. Os caminhos para inserção da abordagem da sexualidade na assistência se relacionam a qualificação por meio da formação, além de apoio institucional. **Conclusão:** A sexualidade é compreendida pelos profissionais de acordo com as interpretações construídas culturalmente, que são permeadas por tabus e preconceitos. O estudo aponta as principais saliências que afetam a inserção da sexualidade na assistência de enfermagem. Estratégias de capacitação podem encorajar os profissionais e gestores a inserir em suas práticas a abordagem da sexualidade.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Enfermagem; Práticas em saúde.



## **Introdução**

A sexualidade, além de ser uma questão pessoal, é social e política, construída ao longo de toda a vida, de diversos modos, por todos os sujeitos, traduzida em aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais (ANDRADE, 2016; LOURO, 2000).

Para González Juárez; González Ramírez (2016), compreender sexualidade significa reconhecer as crenças, mitos, expectativas e responsabilidades relacionadas com a aprendizagem da sexualidade para homens e mulheres. Do ponto de vista sociocultural, a sexualidade está situada na esfera dos interditos e, desse modo, sua abordagem é muitas vezes tangenciada ou mesmo evitada, considerada um assunto sensível e delicado, pertencente ao âmbito privado (FERREIRA et. al., 2015).

No contexto das práticas em saúde, a sexualidade assume papel central sob o enfoque da integralidade da atenção. Espera-se que a integralidade contemple abordagens que transcendam o biológico, como as dimensões emocional, social e cultural, sendo capaz, desta forma, de mudar positivamente os determinantes dos processos de saúde e doença. Logo, de acordo com Barbosa; Souza; Freitas (2015) torna-se importante conhecer os aspectos subjetivos que envolvem a vivência da sexualidade e do autocuidado para a saúde; contudo, esse tema ainda é pouco pontuado nas abordagens preventivas em saúde e na promoção da saúde sexual.

A despeito do surgimento da aids (1981), os profissionais de saúde não abordam de forma consistente temas relativos à sexualidade de seus usuários, pois os remetem, sobretudo à noção de genitalidade e ato sexual. A sexualidade é, ainda, um território pouco explorado na formação e nas práticas em saúde (GARCIA; LISBOA, 2012).

Estudo realizado no ano de 2014 apontou que, nas escolas médicas, menos de 50% dos professores abordam a sexualidade não normativa ou aspectos sociais da sexualidade (RUFINO; MADEIRO; GIRÃO, 2014). Na Enfermagem, são escassos os estudos em relação à sexualidade, tanto em nível acadêmico, quanto na prática profissional. Essa temática, quando presente, está limitada à perspectiva biologicista e patologizante (SEHNEN et al., 2013).

Para Costa; Coelho (2013), a sexualidade relaciona-se ao cuidado como prática social de enfermagem, porém, tanto na formação quanto nas redes de atenção à saúde, a abordagem da sexualidade se apresenta como um tabu e nas práticas consiste ainda em um tema velado e, de certo modo, proibido. Ao ser tratada como tabu,



legítima a reprodução de silêncios, inseguranças e constrangimentos que podem conformar o cuidado, provocando importantes lacunas. Diversos estudos identificaram essas lacunas, que provocam limitações no cuidado com diferentes grupos e em diferentes contextos de saúde (LAROQUE et al., 2011; ALENCAR et al., 2014; FERREIRA, 2015; CESNIK; ZERBINI, 2017).

Ressalta-se que a produção científica até o momento não tem investido de forma suficiente na investigação dos processos que conduzem os enfermeiros a evitar as questões da sexualidade nas práticas assistenciais (FERREIRA, 2015).

Diante desse contexto, ao considerar o princípio da integralidade, reconhece-se a necessidade de examinar a interseção entre sexualidade e atenção à saúde, possibilitando a identificação das diversas expressões dessa temática na prática dos profissionais, sobretudo, profissionais de enfermagem. Assim, este estudo objetivou analisar a abordagem da sexualidade na prática de enfermagem. Espera-se explorar as principais saliências desse tema no contexto da assistência de enfermagem, contribuindo para a construção de práticas mais resolutivas que fortaleçam o cuidado em saúde.

### **Metodologia**

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) realizada como etapa exploratória de uma pesquisa de doutorado em enfermagem realizada na Universidade Federal de Minas Gerais, que possui como objeto de estudo as representações de enfermeiros(as) sobre sexualidade e suas implicações para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/aids.

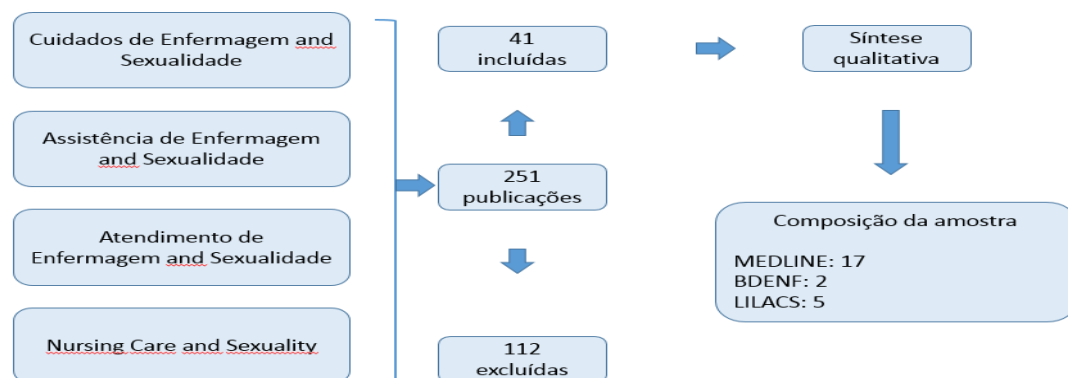
Para Crossetti (2012) e Mendes; Silveira; Galvão (2008), a revisão integrativa permite a sintetização de resultados de pesquisas anteriores, realizadas por outros autores e mostra as conclusões da literatura sobre um fenômeno específico. Uma vez reunidos, os dados permitem conclusões sobre determinado tema.

Nesse trabalho, optou-se por refletir sobre a relação entre Sexualidade e Enfermagem a partir da seguinte questão norteadora: Quais são os aspectos sobre sexualidade na prática de enfermagem incluídos nas publicações científicas? Para responder tal questionamento foram recuperados artigos completos, incluindo ensaio, resultado de pesquisa, reflexão ou revisão de literatura, produzidos entre 2007 e 2016, nos idiomas português, inglês ou espanhol, hospedados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram excluídos artigos em duplicata e que não tivessem enfermeiros(as) como participante.

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2017. Nessa etapa consultou-se o

website Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para seleção dos descritores que melhor pudessem responder ao objeto de estudo com as seguintes intersecções: *Cuidados de Enfermagem* e seus sinônimos nos idiomas português e inglês: *assistência de Enfermagem*, *atendimento de Enfermagem*, *nursing care*; combinados com *sexualidade* ou *sexuality*, quando o idioma selecionado foi o inglês. Definiu-se como limite as publicações dos últimos dez anos. Em seguida, foram selecionados todos os artigos que possuíam no título ou resumo tais descritores. Todos os resumos foram lidos, sendo excluídos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão. Na última etapa da coleta de dados foi realizada a síntese qualitativa, na qual os artigos foram lidos na íntegra, sendo mais uma vez excluídos, quando necessário (FIG. 1). Para garantir a fidedignidade da amostra, os artigos em inglês e espanhol foram apreciados por dois revisores com fluência nos respectivos idiomas.

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos. Campina Grande, PB, Brasil, 2017.



A organização foi realizada por meio de um instrumento contendo informações relevantes para análise e categorização. O resultado da síntese qualitativa foi organizada por similaridade de conteúdo, a partir dos quais foram construídas categorias temáticas. Posteriormente, as categorias foram analisadas e discutidas de acordo com a literatura pertinente.

## Resultados

As publicações selecionadas foram organizadas por ano, autor(a), título e periódico no quadro 1.



**Quadro 1** – Artigos publicados sobre sexualidade e enfermagem por ano, autor(a), título e nome do periódico, hospedados no portal BVS. Campina Grande, PB, Brasil, 2017.

Ano	Autor(a)	Título	Periódico
2008	Dibble et al.	Sexual issues in special populations: lesbian and gay individuals	<a href="#">Semin Oncol Nurs</a> ;
2009	Zang ; Chung ; Wong	Chinese female nurses' perceptions of male genitalia-related care	<a href="#">J Clin Nurs</a>
2009	Kotronoulas; Papadopoulou; Patraki	Nurses' knowledge, attitudes, and practices regarding provision of sexual health care in patients with cancer: critical review of the evidence	<a href="#">Support Care Cancer</a> ;
2009	Quinn; Browne.	Sexuality of people living with a mental illness: a collaborative challenge for mental health nurses	<a href="#">Int J Ment Health Nurs</a> ;
2010	Morais; Penna; Progianni	The construction of the concept of sexuality in the context of nursing	R. pesq.: cuid. fundam online
2011	Merryfeather	A personal epistemology: towards gender diversity	<a href="#">Nurs Philos</a>
2012	Zeng; Liu; Loke.	Addressing sexuality issues of women with gynaecological cancer: Chinese nurses' attitudes and practice	<a href="#">J Adv Nurs</a>
2012	Garcia; Lisboa	Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária	Texto & contexto enferm;
2012	Quinn et al.	Getting BETTER: Breaking the Ice and Warming to the Inclusion of Sexuality in Mental Health Nursing Care	<a href="#">Int J Ment Health Nurs</a>
2012	Florencio et al.	Sexualidade e amamentação: concepções e abordagens de profissionais de enfermagem da atenção primária em saúde	<a href="#">Rev Esc Enferm USP</a>
2012	Quinn; Happell	Talking about sexuality with consumers of mental health services	<a href="#">Perspect Psychiatr Care</a>
2013	Junqueira et al.	Análise da comunicação acerca da sexualidade, estabelecida pelas enfermeiras, com pacientes no contexto assistencial do câncer de mama	Interface comun. saúde educ
2013	Cobo-Cuenca; Martín-Espinosa; Piriz Campos	Cuidados enfermeros en el varón con lesión medular y disfunción sexual	<a href="#">Enferm Clin</a>
2013	Ziliotto; Marcolan	Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre sexualidade de portadores de transtornos mentais	<a href="#">Acta paul. enferm</a>
2013	Saunamäki; Engström	Registered nurses' reflections on discussing sexuality with patients: responsibilities, doubts and fears	<a href="#">J Clin Nurs</a>
2013	Costa; Coelho	Sexualidade e a interseção com o cuidado na prática profissional de enfermeiras	<a href="#">Rev Bras Enferm</a>
2014	McCabe; Holmes	Nursing, sexual health and youth with disabilities: a critical ethnography	<a href="#">J Adv Nurs</a>
2014	Ziliotto; Marcolan	Representações sociais da enfermagem: a sexualidade de portadores de transtornos mentais	<a href="#">REME rev. min. enferm</a>
2014	Santos André; Regina Maria	Sexuality of postinfarction patients: diagnosis, results and nursing intervention	<a href="#">J Clin Nurs</a>
2015	Ferreira et al.	Barriers for the inclusion of sexuality in nursing care for women with gynecological and breast cancer: perspective of professionals	<a href="#">Rev Lat Am Enfermagem</a>
2016	Andrade et al	Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da fenomenologia	<a href="#">REME rev. min. enferm</a>
2016	Dukyoo; Jung-Hee	Effects of a sexual health care nursing record on the attitudes and practice of oncology nurses	<a href="#">Sex Reprod Healthc</a>
2016	Syme; Lichtenberg; Moye.	Recommendations for sexual expression management in long-term care: a qualitative needs assessment	<a href="#">J Adv Nurs</a>
2016	Cassidy; Goldberg; Aston	The application of a feminist poststructural framework in nursing practice for addressing young women's sexual health	<a href="#">J Clin Nurs</a>

A análise permitiu identificar que as publicações compiladas tiveram recorte temporal entre 2008 e 2016. Os países de origem dos estudos foram Brasil (10), Canadá (3), Austrália (3), EUA (2), China (2), Suécia (1), Grécia(1), Coreia (1) e Espanha (1).

Quanto a abordagem metodológica, os estudos foram caracterizados como qualitativo (15), quantitativo (4) e reflexivos (5). A técnica de coleta de dados foi predominantemente entrevista (11), documental (6), relato de experiência (4) e questionário (3). Por sua vez, a técnica de análise de dados, quando mencionada, foi principalmente análise de conteúdo (7) e análise estatística (3). Os demais artigos não especificavam a técnica de análise na descrição metodológica e optou-se por não realizar inferências.

A partir dos artigos examinados identificou-se a preocupação da inserção da sexualidade na prática em diferentes países e contextos de saúde. Tal aspecto revela que a incorporação da sexualidade à rotina de cuidados em enfermagem possui um dimensão ampliada e que consistem em questões comuns vivenciadas pelos profissionais.

### *Avanços e permanências na abordagem da sexualidade em enfermagem*

Os estudos analisados problematizam a inserção da abordagem da sexualidade na



prática de enfermagem em nível teórico e da assistência.

Morais; Penna; Progianti (2010), ao analisar publicações brasileiras de enfermagem no período de 1965 a 2009, observaram uma lacuna na literatura sobre sexualidade até 1979. A partir de 1980, surgiram produções sobre sexualidade, marcadas, em sua maioria, pela abordagem biológica, restrita à reprodução e às infecções sexualmente transmissíveis. Nesse período, também foram observados poucos trabalhos que abordaram a sexualidade em uma dimensão biopsicossocial.

Na assistência, depreende-se dos estudos a ampla aceitação da sexualidade como temática legítima que deve ser inserida nos cuidados de enfermagem na perspectiva holística e integral (QUINN; BROWNE, 2013; GARCIA; LISBOA, 2012; SAUNAMAKI; ENGSTROM, 2013). Neste sentido, considera-se que o processo saúde-doença guarda relação com a sexualidade, pois a doença e o tratamento podem afetar essa dimensão da vida (ZENG; LIU; LOKE, 2012; JULIEN; THOM; KLINE, 2010). Em outro ponto de vista, a sexualidade poderia fornecer certa saída para superar o medo e a angústia e recuperar a vida em pacientes com doenças graves (KOTRONOULAS; PAPADOPOULOU; PATIRAKI, 2009; ZENG; LIU; LOKE, 2012).

No material analisado, a inserção da sexualidade no processo de cuidar em enfermagem foi apontada como forma de avaliar sistematicamente e de forma adequada os pacientes para ajudar profissionais de saúde a oferecer uma atenção completa e de qualidade (COBO-CUENCA, MARTÍN-ESPINOSA; CAMPOS, 2013). Por conseguinte, a assistência de enfermagem em sexualidade ocorre em diferentes fases da vida: adolescência, vida adulta e velhice, além de abordar a pessoa com transtorno mental, com deficiências e no contexto da diversidade sexual e de gênero (MERRYFEATHER, 2011; COSTA; COELHO, 2013; CASSIDY; GOLDBERG; ASTON, 2016, ANDRADE et al., 2016). Contudo, os estudos apontam a necessidade de uma maior intersecção entre sexualidade e assistência em todas as áreas pela enfermagem, pois, apesar do maior reconhecimento, a exploração das problemáticas vivenciadas por esses grupos ainda são restritas e incipientes.

Como aspecto que merece destaque e que não foi tratado nos estudos analisados, consiste na abordagem da sexualidade na perspectiva masculina e as possíveis particularidades do cuidado ao homem, conforme ressaltam Separavich; Canesqui (2013). As principais temáticas identificadas por esses autores e relacionadas como relevantes para a atenção ao homem são relativas a acesso aos serviços de saúde, sexualidade e saúde



reprodutiva, violência e os principais agravos à saúde masculina.

Quanto à atuação profissional, as atividades que envolvem a sexualidade são desenvolvidas tanto na promoção da saúde, quanto na prevenção de doenças (ANDRADE et al., 2016), com diferentes grupos populacionais, com a equipe de enfermagem e multiprofissional, além da família e comunidade. Assim, identificou-se que as atribuições são desenvolvidas no contexto público e privado, em unidades hospitalares, atenção primária, ambulatórios especializados, unidades de saúde mental e asilos, como também no espaço domiciliar (JUNQUEIRA, 2013; SYME; LICHTENBERG; MOYE, 2016). A diversidade de cenários de atuação demonstra a importante inserção da enfermagem em diferentes contextos de saúde, demonstrando a maior atenção dos profissionais de enfermagem. Apesar disso, os autores alertam que a inserção da abordagem da sexualidade ainda ocorre de forma limitada, biomédica e prescritiva, requerendo uma melhor investigação sobre esses entraves.

#### ***As barreiras para abordagem da sexualidade na assistência***

As barreiras relativas ao enfoque da sexualidade envolvem uma variedade de razões pessoais e contextuais que limitam a disposição dos profissionais de enfermagem para inserir a abordagem da sexualidade na prática.

No âmbito pessoal, as concepções, atitudes e práticas remetem às interpretações sociais da sexualidade e constituem um das principais saliências que dificultam a inserção da sexualidade na assistência. Os profissionais ainda consideram a sexualidade como uma questão sensível e delicada pertencente à esfera privada (FERREIRA et al., 2015).

Quando inserida na assistência, a discussão sobre sexualidade no cuidados de enfermagem ainda é caracterizada como tabu e permeada por preconceitos. Nesse sentido, discutir a sexualidade ainda é desafiador e difícil para os enfermeiros, pois envolve sentimentos de conflito, tais como o medo e o embaraço (SAUNAMAKI; ENGSTROM, 2013). Ademais, o profissional sente-se desconfortável e não possui confiança na sua própria capacidade de lidar com as queixas sexuais dos seus pacientes (ZENG; LIU; LOKE, 2012). Quando esse tema é abordado, utiliza-se da comunicação fragmentada, própria do modelo biomédico, permeada por um discurso evasivo e com negação da relevância da sexualidade no cuidado (JUNQUEIRA, 2013).

Determinados aspectos revelam que a intervenção de enfermagem é prestada de acordo com o sexo da pessoa assistida (ZANG et al., 2009; COSTA; COELHO, 2013; ZILIOOTTO; MARCOLAN, 2013). O estudo realizado por Ziliotto; Marcolan (2013), a



exemplo, identificou que na assistência às pessoas com transtornos mentais, o cuidado é prestado por profissionais do mesmo sexo do paciente, sob argumento de proteção da equipe de enfermagem diante de pacientes com libido aumentada ou com alucinações, o que evitaria um possível estímulo à sexualidade. Dessa forma, considera a sexualidade da perspectiva apenas heteronormativa e possível de ser evitada. Silva et al. (2016) afirmam que há muito tem se tratado a sexualidade como uma prática de reprodução humana, desconsiderando sua importância no contexto social e cultural, resumindo-a ao relacionamento apenas entre o homem e a mulher, ignorando assim a diversidade sexual.

Outro aspecto relevante consiste no fato de que em algumas situações os profissionais de enfermagem delegam as demandas sobre sexualidade a outros profissionais, como médicos e psicólogos (ZENG, LIU, LOKE, 2012, SAUNAMAKI; ENGSTROM, 2013). Essa conduta remete à lógica da fragmentação do cuidado e medicalização da assistência, associando a expressão da sexualidade a classificações patologizantes e que requerem intervenção especializada (JUNQUEIRA, 2013).

No que se refere às barreiras contextuais, o problema incide nas concepções errôneas sobre as prioridades dos pacientes quanto ao problema de saúde, restrições organizacionais e formação educacional inadequada. Os profissionais alegam que o paciente oculta problemas que dizem respeito à sexualidade e atribuem baixa prioridade a esse aspecto. Além disso, os enfermeiros acreditam que abordar essa questão pode provocar constrangimento e embaraço ao paciente (ZENG, LIU, LOKE, 2012).

Vários desafios do ambiente denotam o baixo investimento institucional e organizacional para apoiar a integração dos cuidados relativos à sexualidade à rotina de enfermagem. Nessa direção, os principais aspectos mencionados foram falta de tempo, de pessoal e de espaço físico, escassez de material e recursos adequados, além de falta de privacidade para tratar de assuntos que envolvem a intimidade (SAUNAMAKI; ENGSTROM, 2013; ZENG; LIU; LOKE, 2012; MCCABE; HOLMES, 2013)

Quanto à formação, destaca-se o conhecimento limitado e a preparação inadequada relacionada ao cuidado da sexualidade (ZENG, LIU, LOKE, 2012). Os profissionais de enfermagem reconhecem a necessidade de investimentos em capacitação própria e dos demais membros da equipe de saúde (JUNQUEIRA, 2013). Destaca-se ainda, a incipiente penetração da abordagem da sexualidade em nível de graduação na enfermagem.

### ***Caminhos para inserção da abordagem da sexualidade na assistência***





Observou-se a existência de vários enfoques propostos para superar as barreiras que dificultam a integração da sexualidade à prática profissional. Assim, destaca-se como essencial o aperfeiçoamento das competências de enfermagem que permitirão assumir posições diante da diversidade de situações enfrentadas em seu cotidiano, inserindo-se a dimensão da sexualidade. A incorporação das outras faces da assistência, para além da dimensão biológica, podem potencializar importantes resultados no cuidado (JUNQUEIRA, 2013).

Algumas mudanças na prática individual se mostraram eficientes nos estudos analisados. No estudo realizado na Austrália, verificou-se que o enfermeiro precisa saber o que ensinar e como se comunicar eficazmente. Portanto, reforçou-se que o ensino verbal, com apoio de materiais educacionais e folhetos educativos, pode contribuir para a prática de cuidados em sexualidade (QUINN; BROWNE, 2009). Na pesquisa que examinou os efeitos de um registro de enfermagem sobre as atitudes e práticas de enfermeiros oncológicos, observou-se que a utilização de um instrumento direcionado às questões de sexualidade aumentou significativamente os cuidados em saúde sexual, quando comparados àqueles que prestaram cuidados habituais aos pacientes (DUKYOO; JUNG-HEE, 2016).

Alguns estudos propõem a utilização de modelos de intervenção com foco na sexualidade, sendo o mais citado o modelo BETTER. Esse modelo propõe as seguintes práticas pelo enfermeiro: levantamento de questões independentemente da iniciativa do paciente; explicação sobre a relevância da sexualidade para vida e informação do fato de que está aberto para estas questões; informação de que, caso a resposta para o problema não esteja disponível, será realizada consulta a especialista sobre o tópico e de que essas questões podem ser trazidas em outro momento; apresentação dos possíveis efeitos colaterais sexuais relativos ao seu problema de saúde; registro da avaliação, tratamento e da evolução no prontuário, objetivando validar as experiências e melhora da qualidade de vida (QUINN; BROWNE, 2009; QUINN; HAPPELL, 2012; QUINN; HAPPELL, 2013)

A necessidade de modificações ambientais foi tratada em outro estudo, no qual foram propostas alterações como estabelecimento de espaços privativos para diálogo com o paciente, utilização de placas de “não perturbe” ou “bata antes de entrar” (SYME; LICHTENBERG; MOYE, 2016). Essas estratégias visam promover espaço privativo que proporcione conforto e segurança a profissionais e pacientes para abordar a sexualidade no processo de trabalho em enfermagem.

Destaca-se a importância do estabelecimento de políticas de gestão, pois os



profissionais necessitam de apoio do local de trabalho, acesso a recursos educativos a rotinas que fortaleçam a compreensão de que a sexualidade é um tema relevante e que deve ser inserido na assistência (SYME; LICHTENBERG; MOYE, 2016; SAUNAMAKI; ENGSTROM, 2012).

Quanto à formação, os estudos convergem ao enfatizar que o preparo é incipiente, requerendo o investimento na educação e treinamento relevantes para os enfermeiros. Enfatiza-se que essa formação deve investir em conhecimentos sobre sexualidade, para além dos aspectos biológicos, realçando a habilidade de comunicação dos enfermeiros (ZENG; LIU; LOKE, 2012; SYME; LICHTENBERG; MOYE, 2016; ZANG, 2009).

Inserida no contexto do profissional, essa formação precisa ocorrer de forma sistemática, considerando o cotidiano do processo do trabalho e viabilizando a transformação dos conceitos e valores atribuídos à sexualidade no contexto das práticas (ZILIOTTO; MARCOLAN, 2014).

### **Conclusão**

A inserção da sexualidade na prática de enfermagem, apesar de fazer parte do cotidiano dos profissionais, é permeada por diferentes questões que necessitam ser mais bem exploradas. A sexualidade é compreendida pelos profissionais de enfermagem de acordo com as interpretações construídas culturalmente, que são permeadas por tabus e preconceitos ainda não superados nas práticas de saúde.

O estudo aponta as principais saliências que dificultam a melhor interseção das questões da sexualidade na assistência de enfermagem, destacando-se a insegurança para tratar do assunto e a transferência dessa responsabilidade para outros profissionais da equipe. Como caminho, são apontadas estratégias que podem incentivar os profissionais a inserir em suas práticas a abordagem da sexualidade, como a utilização de instrumentos que auxiliem o direcionamento de atividades educativas e da assistência de enfermagem. Ademais, é essencial o apoio da gestão dos serviços para que a temática da sexualidade seja inserida na pauta dos cuidados em saúde.

O estudo teve como limitação a circunscrição da amostra, contudo, os resultados correspondem a trabalhos produzidos em diferentes contextos e países, os quais possuem como ponto comum a discussão da prática de enfermagem em sexualidade. Assim, espera-se que os resultados possam contribuir objetivamente para construção de práticas em enfermagem conectadas às necessidades dos pacientes acerca da sexualidade.

### **Referências**



ANDRADE, A. R. L. et al. Cuidado de Enfermagem à exualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da Fenomenologia. **REME – Rev Min Enferm**, Belo Horizonte, 20, e964, 2016.

BARBOSA, J. A. G.; SOUZA, M. C. M. R.; FREITAS, M. I. F. A abordagem da sexualidade como aspecto essencial da atenção integral de pessoas com transtornos mentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.7, p. 2165-2172, 2015.

CASSIDY, C; GOLDBERG, L; ASTON, M. The application of a feminist poststructural framework in nursing practice for addressing young women's sexual health. **Journal of Clinical Nursing**, 25, 2378–2386, 2016.

CESNIK, V. M.; ZERBINI, T. Sexuality education for health professionals: A literature review. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 34, n. 1, p. 161-172, 2017.

COBO-CUENCA, A. I; MARTÍN-ESPINOSA, N. M; CAMPOS, R. M. P. Cuidados enfermeros en el varón con lesión medular y disfunción sexual. **Enfermería Clínica**, v. 23, n. 3, 128-132, 2013.

COSTA, L. H. R; COELHO, E. A. C. Sexualidade e a interseção com o cuidado na prática profissional de enfermeiras. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 4, p. 493-500, 2013.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 2, n. 33, p. 8-9, 2012.

DUKYOO, J; JUNG-HEE, K. Effects of a sexual health care nursing record on the attitudes and practice of oncology nurses. **Sexual & Reproductive Healthcare**, n. 9, p. 21–26, 2016.

FERREIRA, S. M. A. et al. Barriers for the inclusion of sexuality in nursing care for women with gynecological and breast cancer: perspective of professionals. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 82-89, 2015.

GARCIA, O. R. Z; LISBOA, L. C. S. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 3, p. 708-716, 2012.

GONZÁLEZ JUÁREZ, G; GONZÁLEZ RAMÍREZ, P. Significado de los derechos sexuales en estudiantes de licenciatura en Enfermería. **Rev. iberoam. educ. invest. enferm.**, 4. n. 6, p. 9-17, 2016.

JULIEN, J. O; THOM, B; KLINE, N. E. Identification of barriers to sexual health assessment in oncology nursing practice. **Oncol Nurs Forum**. v. 3, n. 37, p. E186-90, 2010.

JUNQUEIRA, L. C. U. et al. Análise da comunicação acerca da sexualidade, estabelecida pelas enfermeiras, com pacientes no contexto assistencial do câncer de mama. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 17, n. 44, p. 89-101, 2013.

KOTRONOULAS, G; PAPADOPOULOU, C; PATIRAKI, E. Nurses' knowledge, attitudes, and practices regarding provision of sexual health care in patients with cancer: critical review of the evidence. **Support Care Cancer**, v. 5, n. 17, p. 479-501, 2009.

LAROQUE, M. F. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 32, n. 4, p. 774-780, 2011.

LOURO, G. L. (organizadora). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2ª ed. **Autêntica**: Belo Horizonte, 2000.



- MCCABE, J; HOLMES, D. Nursing, sexual health and youth with disabilities: a critical ethnography. **J Adv Nurs.** v. 1, n. 70, p. 77-86, 2014.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758-64, 2008.
- MERRYFEATHER, L. A personal epistemology: towards gender diversity. **Nurs Philosm**, v. 2, n. 12, p.139-49, 2011.
- MORAIS, F. R. C; PENNA, L. H. G; PROGIANTI, J. M. The construction of the concept of sexuality in the context of nursing. **R. pesq.: cuid. fundam.** Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1071-1079, 2010.
- QUINN, C; BROWNE, G. Sexuality of people living with a mental illness: a collaborative challenge for mental health nurses. **Int J Ment Health Nurs.** v. 6, n. 18, p. 195-203, 2009.
- QUINN, C; HAPPELL, B. Getting better: breaking the ice and warming to the inclusion of sexuality in mental health nursing care. **Int J Ment Health Nurs.** v. 2, n. 21, p. 154-62, 2012.
- QUINN, C; HAPPELL, B. Talking about sexuality with consumers of mental health services. **Perspect Psychiatr Care.** v. 1, n. 49, p. 13-20, 2013.
- RUFINO, A. C; MADEIRO, A. P; GIRÃO, M. J. Sexuality education in Brazilian medical schools. **J Sex Med.** v. 5, n. 11, p. 1110-7, 2014.
- SAUNAMÄKI, N; ENGSTRÖM, M. J. Registered nurses' reflections on discussing sexuality with patients: responsibilities, doubts and fears. **J. Clin Nurs.** v. 23, n. 3-4, p. 531-40, 2014.
- SEHNEM, G. D. et al. A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 90-96, 2013.
- SEPARAVICH, M. A; CANESQUI, A. M. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 415-428, 2013.
- SILVA, G. W. S. et al. Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3725-3739, 2016.
- SYME, M. L; LICHTENBERG, P; MOYE, J. Recommendations for sexual expression management in long-term care: a qualitative needs assessment. **J Adv Nurs.** v. 10, n. 72, p. 2457-67. 2016.
- ZANG, Y. et al. Chinese female nurses' perceptions of male genitalia-related care – Part 2. **Journal of Clinical Nursing**, n. 18, p. 826–837, 2009.
- ZENG, Y. C; LIU, X; LOKE, A. Y. Addressing sexuality issues of women with gynaecological cancer: Chinese nurses' attitudes and practice. **J Adv Nurs.** v. 2, n. 68, p. 280-92, 2012.
- ZILIOOTTO, G. C; MARCOLAN, J. F. Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre sexualidade de portadores de transtornos mentais. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 86-92, 2013.